

É com grande satisfação que visito Angola, pela primeira vez, neste ano comemorativo dos 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Japão e Angola.

Embora o Japão e Angola não possam ser considerados geograficamente próximos, com uma distância em linha recta de 14 000 km, ao longo destes 50 anos, construímos uma relação de cooperação como parceiros iguais no respeito mútuo.

Na 9.ª Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento de África (TICAD 9), realizada em Yokohama em Agosto do ano passado, o Presidente João Lourenço, na qualidade de então Presidente da União Africana (UA) na altura, assumiu a co-presidência da conferência, que decorreu com sucesso sob a sua forte liderança.

A TICAD é uma plataforma lançada em 1993, logo após o fim da Guerra Fria, pelo Japão, que foi um dos primeiros a reconhecer o potencial de África e a sua importância para a comunidade internacional, em conjunto com os países africanos. Desde então, tendo como princípios fundamentais de "ownership" por parte de África e de "partnership" com a comunidade internacional, o Japão tem vindo a dar passos para abrir caminho para o futuro em conjunto com a África, indo além do mero âmbito do apoio.

No que diz respeito às relações com Angola, o Japão tem prestado apoio contínuo na área da desminagem desde a década de 1990, ainda antes do fim da Guerra Civil. O apoio do Japão não se limita apenas às actividades directas de desminagem, mas abrange também a educação para a prevenção dos riscos de minas, o apoio às vítimas, o desenvolvimento comunitário em colaboração com empresas japonesas, a aquisição de equipamentos de desminagem para o extinto Instituto Nacional de Desminagem - INAD (actualmente designado Centro Nacional de Desminagem - CND), bem como o envio de especialistas japoneses para reforçar as capacidades do extinto Instituto Nacional de Desminagem. Graças também ao apoio da comunidade internacional, incluindo o Japão, e segundo o Centro Nacional de Desminagem, em Angola, entre 1996 e 2024, a área de risco de minas foi reduzida em cerca de 100.000 hectares. É com grande satisfação que constato que o apoio do Japão está a contribuir para a reconstrução do território e para a melhoria das condições de vida do povo angolano.

Além da desminagem, o Japão tem igualmente apoiado a consolidação da paz e a reconstrução em Angola. No sector da Saúde, por exemplo, desde 1996 temos apoiado o Hospital Josina Machel por meio da doação de equipamentos médicos e manutenção das instalações, contribuindo para o reforço do Sistema de Saúde. No âmbito do "Projecto para o Melhoramento da Saúde da Mãe e da Criança, através da Implementação do Caderno de Saúde Materno-Infantil", iniciado a pedido do Governo Angolano, e com a colaboração de empresas japonesas e organizações internacionais, registaram-se avanços significativos na difusão deste instrumento, contribuindo para a redução das taxas de mortalidade materna e infantil. Durante esta visita, tenho previsto visitar o Hospital Josina Ma-

ANÁLISE

Toshimitsu Motegi (*)



50 anos das relações de amizade e diplomática entre o Japão e Angola



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

chel e estou muito ansioso por poder ver o local onde se concretiza a cooperação entre o Japão e Angola.

Com base neste acervo de cooperação, o Japão e Angola, que celebram os 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas, continuarão a avançar de forma firme como parceiros na construção conjunta do futuro.

Estou convicto de que o Acordo de Investimento Japão-Angola, que entrou em vigor em Julho de 2024, constituirá uma base sólida para esse fim. Em Dezembro do ano passado, foram emitidas "Samurai Bonds" no

valor total de 300 milhões de dólares através de um banco privado japonês, o que fez crescer o interesse dos investidores japoneses por Angola.

Além disso, em Fevereiro deste ano, a Embaixada do Japão em Angola co-organizou com a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX) uma mesa-redonda para a promoção de negócios, demonstrando também o empenho do Governo japonês em apoiar o investimento das empresas japonesas em Angola. Na mina de Longonjo, situada ao longo do Corredor do Lobito, estão também a ser

desenvolvidos projectos de investigação para a separação e refinação de terras raras com o apoio de subsídios do Governo japonês.

O Porto do Namibe, cuja conclusão teve lugar em Outubro do ano passado, constitui outro exemplo importante. A sua infra-estrutura de financiamento base foi desenvolvida com recurso à cooperação financeira não reembolsável do Governo do Japão, tendo empresas japonesas contribuído posteriormente para a expansão das suas funções portuárias. Entre outros exemplos de investimento por parte de empresas japo-

nesas, contam-se a reabilitação de fábricas têxteis e o projecto de instalação de um cabo submarino de fibra óptica que liga Angola ao Brasil. O Japão continuará a cooperar para a promoção industrial de toda Angola, incluindo no sector Agrícola.

O reforço do intercâmbio cultural e social é igualmente importante. Dez anos atrás, por ocasião dos 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas, 34 crianças da Escola de Música Kapossoca em Angola, pertencentes à primeira geração pós-Guerra Civil, realizaram uma digressão musical de 19 dias pelo Japão. Também neste ano, estão previstos vários eventos. Em Março, o representante de uma adega de saquê da minha terra natal, a prefeitura de Tochigi, visitou Angola e realizou palestras sobre o saquê e a cultura japonesa, que foram muito bem-recebidas. Através destas actividades, pretendo que o povo angolano aprofunde a sua compreensão sobre o Japão e que o povo japonês sinta uma maior proximidade com Angola.

Actualmente, o mundo encontra-se em meio a grandes mudanças estruturais e a ordem internacional está a ser profundamente abalada. Neste contexto, a importância de o Japão e a África voltarem a dar as mãos e aprofundarem a cooperação é maior do que nunca.

Em 2016, na TICAD 6 em Nairóbi no Quênia, a primeira TICAD a ter lugar em África, o falecido ex-Primeiro-Ministro Shinzo Abe propôs a Indo-Pacífico Livre e Aberto (FOIP). Trata-se de uma visão que se propõe alcançar a estabilidade e a prosperidade de toda a região, com base em valores universais como a "liberdade", a "abertura", a "diversidade", a "inclusão" e o "Estado de Direito". Esta visão pretende promover a estabilidade e a prosperidade, reforçando a interligação entre a Ásia e a África, bem como entre o Pacífico e o Índico. Agora, dez anos após a sua proposta, num contexto de grande turbulência na comunidade internacional, a FOIP está a assumir uma importância cada vez maior como bússola fundamental que indica o rumo a seguir pelo Japão e pela África.

Sob esta visão, o Japão continuará a aprofundar ainda mais a cooperação com a África, dando ênfase ao efeito sinérgico do crescimento. Os recursos naturais do continente africano, como os minerais críticos e o petróleo, a começar por Angola, são recursos indispensáveis para a segurança económica da comunidade internacional, incluindo o Japão, e, ao mesmo tempo, constituem a chave para o crescimento sustentável do próprio continente africano. É importante que, sob a liderança da própria África, se trabalhe no reforço da resiliência de cadeias de abastecimento de recursos minerais responsáveis.

O Japão continuará a relacionar-se com Angola e com a África no seu conjunto, com sinceridade, como parceiro fiável em pé de igualdade, apoiando estes esforços. A próxima TICAD, que assinalará a sua 10.ª edição, está prevista para se realizar novamente em África. Espero que a minha visita constitua um ponto de partida para aprofundar ainda mais a nossa cooperação rumo à TICAD 10.

(*) **Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão**

